

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 6.

### Viajantes e apaixonados em transe

Bem-aventurados os apaixonados, que se esquecem por algum tempo das mazelas do mundo. Deitam-se numa rede de fios bem trançados, numa cama estreita, num tapete persa ou numa esteira de palha e se entregam às malícias do amor. Ou deitam-se no piso de tábuas de uma casa modesta e se esquecem dos magistrados, dos burocratas, das chuvas destruidoras, dos políticos inativos, dos impostores e dos pássaros agourentos. Já não se lembram da segunda-feira árdua e rotineira, do chefe ranzinza ou do subalterno distraído, do trânsito e seus motoristas alucinados, nem daquele casamento que se reduziu a bocas engessadas e momentos de silêncio que insinuam sentenças hostis.

Apaixonados: seres sonhadores antes do primeiro duelo, que só às vezes rima com inverno. Ali, sentado na praça, vi um velho conhecido que perdeu sua amada há seis anos. Ele dorme em calçadas e praças do meu bairro, nas vésperas do Natal eu o encontrava triste e lacônico: artesão pobre e solitário que vende violas sem cordas, construídas com dejetos fígados nas ruas da metrópole, esse vasto museu contemporâneo do consumo. Mas agora esse artesão encontrou uma amada:

"Minha outra música", ele disse.

Eu, distraído ou perdido em algum devaneio, ouvi "musa" em vez de "música", e logo comprei uma viola desse artista errante que lembra certos viajantes, esses outros bem-aventurados.

Muitos partem sem bússola e se lançam a uma aventura. Ou partem em busca de uma paisagem insólita, de um sabor estranho, de rostos mais ainda estranhos, de lugares sonhados desde sempre, de noites que se emendam ao dia e novamente à noite, como se houvesse só espaço nesse mundo regido pelo tempo. Viajantes com pouca bagagem, movidos pelo desejo de conhecer o que amanhã será esquecido, ou de esquecer o que irremediavelmente será lembrado além da nossa fronteira. Alguém te envia uma mensagem do deserto de Atacama, de uma mesquita de Istambul, de um pueblo de Missiones, de uma praça de Teresina, Belém ou Sabará, do pátio de um convento de Olinda; alguém escreve à mão no verso de um postal palavras sobre o assombro e a beleza da ilha de Creta, onde um mito antigo resiste aos descalabros do nosso tempo.

Quantas mensagens via satélite... E só uns poucos postais com a fotografia de um lugar visitado e cinco frases escritas por calígrafos anacrônicos.

Invejo a energia quase cósmica desses viajantes e apaixonados, que celebram suas façanhas com uma comoção incomum. Posso imaginá-los em transe, e de algum modo eles me inspiram para escrever estas linhas num quarto úmido, depois da tempestade. Admiro a beleza das romãs rosadas no pequeno jardim, sinto o cheiro dessas frutas desventradas por pássaros famintos, e logo me vem à mente os versos do poeta que escreveu A Falta Que Ama:

"Uma viagem é imóvel, sem rigidez./ Invisível, preside/ ao primeiro encontro. Todo encontro,/ escala que se ignora".

**Milton Hatoum – O Estado de S. Paulo – 3/2/2012**

1. No texto, o autor estabelece uma relação entre viajantes e apaixonados que, para ele, conseguem
- (A) abstrair mais facilmente dos problemas do mundo.
  - (B) viajar pelo tempo, em seu transe diário.
  - (C) vagar pelo mundo sem maiores preocupações.
  - (D) ser lacônicos sem perder o essencial: a tristeza.

2. A razão de o artesão mencionado pelo autor viver nas ruas, pobre e solitário, é indiciada pelo fato de ter
- (A) encontrado sua nova "musa" na metrópole.
  - (B) partido sem bússola e lançado-se a uma aventura.
  - (C) perdido sua amada há seis anos.
  - (D) que vender violas sem corda, ou seja, sem sentido.

3. Para o autor, o prazer do viajante consiste em
- (A) poder enviar postais de lugares distantes e exóticos.
  - (B) partir sem rumo e enfrentar o desconhecido, sair do rotineiro.
  - (C) fazer inveja aos amigos pelo seu estilo de vida desapegado.
  - (D) tornar-se livre de todas as amarras, inclusive a do relacionamento amoroso.

4. Se tirarmos a vírgula da primeira frase do texto "Bem-aventurados os apaixonados, que se esquecem por algum tempo das mazelas do mundo", a frase
- (A) estaria errada gramaticalmente.
  - (B) continuaria correta, pois o uso da vírgula nesse caso é facultativo.
  - (C) continuaria correta, porém com valor restritivo.
  - (D) continuaria correta, porém com valor explicativo.

5. O vocábulo "apaixonado" no título pertence à classe gramatical dos
- (A) pronomes.
  - (B) adjetivos.
  - (C) artigos.
  - (D) substantivos.

6. No trecho "como se houvesse só espaço nesse mundo", o verbo está no
- (A) presente do indicativo.
  - (B) pretérito perfeito do indicativo.
  - (C) presente do subjuntivo.
  - (D) pretérito do subjuntivo.

7. Assinale a alternativa correta em relação à ortografia.
- (A) Excesso, excessão, cipó.
  - (B) Delatar, alusão, ultraje.
  - (C) Froucho, mochila, xícara.
  - (D) Caçula, imergir, catequeze.

8. Assinale a alternativa em que os adjetivos foram corretamente passados para o plural.
- (A) Ele não sabia, mas a plateia inteira era de surdos-mudos.
  - (B) Assuntos políticos-partidários não vêm ao caso.
  - (C) Gravatas marfins são o destaque deste verão.
  - (D) Seus olhos verdes-claros encantavam a todos.

Leia a oração abaixo para responder às questões 9 e 10.

### Desgostoso por tudo, o empresário custou ao sofrimento de todos os empregados.

9. Quanto ao padrão gramatical, podemos avaliar que a oração
- (A) está correta, sem nenhum erro.
  - (B) possui erro de pontuação e regência nominal.
  - (C) possui erro de regência verbal.
  - (D) possui erro de regência nominal e verbal.
10. Em relação à regência nominal,
- (A) a oração não possui erro.
  - (B) o correto seria "desgostoso de tudo".
  - (C) o correto seria "desgostoso a tudo".
  - (D) o correto seria "sofrimento a todos os empregados".

## LEGISLAÇÃO E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios de

- I. igualdade parcial de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais e extraoficiais.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II apenas.
- (B) II e III apenas.
- (C) I, II e III apenas.
- (D) I, II, III e IV.

12. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), no capítulo II, artigo 18, determina que é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento.

Com relação ao tratamento, assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo o ECA.

- (A) Desumano.
- (B) Violento e aterrorizante.
- (C) Vexatório ou constrangedor.
- (D) Exigente ou ditador.

13. O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de

- (A) zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos na Lei.
- (B) organizar projetos assistenciais para o atendimento da criança e do adolescente.
- (C) efetivar o respeito à criança e ao adolescente, tanto no plano individual quanto no coletivo.
- (D) aplicar medidas de cumprimento frente aos programas de atendimento à criança e ao adolescente.

14. Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:

- I. a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;
- II. o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;
- III. a colaboração da família e a cooperação dos serviços de saúde, assistência social, trabalho, justiça e esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

15. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais, assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com as ideias contidas neste documento.

- (A) Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.
- (B) Por sua natureza direcionada, configuram uma proposta estabelecida, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores.
- (C) Suas proposições respondem à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos.
- (D) Podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, mas de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País.

16. Perrenoud, ao tratar exaustivamente da primeira competência, justifica sua importância e apresenta tabelas de equivalência de níveis entre os sistemas brasileiro e francês de educação, e tenta provar que há laços estreitos entre a pedagogia diferenciada e a reflexão sobre as situações de aprendizagem. Essa competência está descrita na alternativa:

- (A) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- (B) Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho.
- (C) Organizar e dividir situações de aprendizagem. Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados e sua tradução em objetivos de aprendizagem.
- (D) Administrar a progressão das aprendizagens. Conceber e administrar situações problema ajustados ao nível e às probabilidades dos alunos.

17. Segundo Ana Teberosky, alguns autores têm observado que as atividades espontâneas de escrita desenvolvidas no ambiente familiar são suspensas, quando as crianças iniciam sua escolaridade, ou podem seguir desenvolvendo-se fora e paralelamente às atividades de escrita na escola. As escolas têm, portanto, o desafio de

- (A) organizar situações de aprendizado que incorporem as atividades espontâneas de escrita das crianças.
- (B) selecionar uma lista de atividades para que as crianças levem para casa, favorecendo assim, a continuidade da exploração escrita.
- (C) promover situações de aprendizado que possam ser explorados pelos familiares, ajudando a apropriação da escrita.
- (D) catalogar uma série de situações que possam ser compartilhadas com todos os envolvidos, de forma a favorecer a escrita tanto em casa como no ambiente escolar.

18. Segundo Hoffmann, o paradigma de avaliação que se opõe ao paradigma sentencioso, classificatório é o que denomina de avaliação mediadora. Tal paradigma pretende opor-se ao modelo do “transmitir-verificar-registrar” e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de

- (A) proporcionar, esclarecer e checar a aprendizagem dos alunos.
- (B) apresentar, averiguar e estabelecer o conhecimento entre os alunos.
- (C) introduzir, aprofundar e verificar a aprendizagem entre os alunos.
- (D) contribuir, elucidar e favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos.

19. As escolas precisam aproximar-se da sociedade e esta da escola, porque uma fornece a matéria prima para a outra. Esta aproximação é fundamental atualmente, uma vez que o mercado de trabalho está a exigir profissionais capazes de aprender em suas múltiplas dimensões. Imbernón salienta que a finalidade da escola do século XXI, é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de

- (A) uma fonte de conhecimento que se dedique a ajudá-lo a acessar e dar sentido ao conhecimento pleno.
- (B) um sentido mais profundo de seu lugar no sistema global e de seu potencial protagônico na construção da história.
- (C) uma necessidade de adaptar-se aos novos paradigmas sociais e do sistema produtivo.
- (D) um sentimento de desacomodação para construir o próprio currículo repensando a educação e as ações pedagógicas de forma reflexiva.

20. Na sociedade em que vivemos, com certeza, fica claro quem são os opressores e os oprimidos. Paulo Freire cita que estamos em tempo de mudar essa situação, se cada indivíduo se libertar, buscando a superação de seus problemas com criatividade. E quando se trata de trabalhar com jovens e adultos ambos têm que ter a consciência de que é possível mudar, deixando de ser oprimidos e passando a ser

- (A) indivíduos críticos.
- (B) sujeitos empreendedores.
- (C) agentes transformadores.
- (D) seres dialógicos.

#### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Se quisermos uma sociedade verdadeiramente democrática, temos necessariamente de garantir um sistema educacional acolhedor para todos; se quisermos, por outro lado, um sistema educacional acolhedor para todos, temos que contar com dirigentes e profissionais da Educação informados e formados para a prática inclusiva no ensino na diversidade, competentes para responder ao conjunto de necessidades educacionais de nossos alunos. O desafiador processo de construção de um sistema educacional inclusivo, portanto, é uma tarefa

- (A) nacional, que precisa ser efetivada por todos.
- (B) estadual, que precisa da capacitação de profissionais especializados.
- (C) municipal, que precisa de verba federal e estadual para sua efetivação.
- (D) comunitária, que precisa da orientação das secretarias de educação para sua total aplicação.

22. O Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, implementado pelo MEC, tem formado gestores e educadores para a efetivação dessa nova proposta educacional, tendo como princípio a garantia do direito dos alunos com necessidades educacionais especiais de acesso e permanência nas escolas e classes comuns do ensino regular.

Parte dos professores vê a busca de transformação do sistema educacional brasileiro como um projeto

- (A) imposto, implementado por lei.
- (B) inviável, não compatível com a realidade das escolas brasileiras.
- (C) válido, socialmente justo e necessário.
- (D) possível, apenas para profissionais especializados.

23. A convivência na diversidade proporciona à criança que apresenta necessidades educacionais especiais maior possibilidade de desenvolvimento acadêmico e social. Proporciona ainda, para todos, alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, e professores, a prática saudável e educativa

- (A) da percepção do deficiente como um ser diferente e que apesar de não atingir plenamente os objetivos pode participar socialmente de um grupo.
- (B) da convivência na diversidade e da administração das diferenças no exercício das relações interpessoais, aspecto fundamental da democracia e cidadania.
- (C) da superação das diferenças, para uma visão metafísica e organicista, promovendo um currículo igual para todos.
- (D) da compreensão do diferente, para a elaboração e efetivação de práticas eventuais de socialização, para assim buscarmos a verdadeira democracia.

24. Após a Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorrida em Jomtien (Tailândia, 1990), secundada e fortalecida no que se refere aos direitos das pessoas com deficiência, pela Declaração de Salamanca (1994), o Brasil sinalizou que estava pronto para promover novo avanço na relação com seus cidadãos com deficiência. Os pressupostos que fundamentaram essa atitude foram de natureza filosófica, ética, política e social:

- I. todos somos diferentes uns dos outros, o que vem a ser o aspecto central da diversidade que constitui qualquer sociedade.
- II. não há diferença que faça de uma pessoa um cidadão de menor valia: todos são iguais perante a lei.
- III. a pessoa com deficiência é cidadã como qualquer outra pessoa e, como tal, tem o direito de receber os serviços que necessita, sem que, para tanto, necessite permanecer segregada.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

25. Aos professores, cabe atuar, em cooperação, compartilhando o conhecimento de que dispõem, para responder e atender às necessidades educacionais de todos os alunos, inclusive às dos alunos com deficiência, garantindo-lhes o acesso e permanência nos sistemas de ensino.

Ensinar é uma tarefa que envolve vários fatores:

- I. Conhecimento acerca de como se dá a aprendizagem;
- II. Domínio do conhecimento a ser socializado;
- III. Competência técnica-pedagógica;
- IV. Planejamento pedagógico;
- V. Competência para ajustar o ensino a partir das especialidades e necessidades educacionais de seus alunos.

É correto o que se afirma em

- (A) I e V, apenas.
- (B) III, IV, e V, apenas.
- (C) II, III, IV, apenas.
- (D) I, II, III, IV e V.

As questões de 26 a 31 referem-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

26. É papel do Estado democrático investir na escola, para que ela prepare e instrumentalize crianças e jovens para o processo democrático, forçando o acesso à educação de qualidade para todos e às possibilidades de participação social.

Para isso, faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente se expressa aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com:

- (A) propriedade, sabedoria e responsabilidade na sociedade em que vivem.
- (B) discernimento, inteligência e capacidade na sociedade em que vivem.
- (C) competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.
- (D) solidariedade, justiça e capacidade na sociedade em que vivem.

27. Os blocos de conteúdos, assim como toda a proposta de ética, referem-se a todo o ensino fundamental. Por impregnarem toda a prática cotidiana da escola, os conteúdos de Ética priorizam o convívio escolar. São eles:

- (A) Respeito, Justiça, Diálogo e Solidariedade.
- (B) Preconceito, Injustiça, Religião e Intolerância.
- (C) Honestidade, Solidariedade, Parceria e Dignidade.
- (D) Tolerância, Justiça, Parceria e Diálogo.

28. A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com

- I. a diversidade de textos e de combinações entre eles.
- II. a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” – resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto.
- III. as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema.

- (A) I e II apenas.
- (B) I e III apenas.
- (C) II e III apenas.
- (D) I, II e III.

29. O ensino da Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina, como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem.

A constatação da sua importância apoia-se no fato de que a Matemática desempenha papel decisivo, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo de trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo, interfere fortemente na formação de capacidades

- (A) intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno.
- (B) lógicas, no desenvolvimento do raciocínio e na mecanização dos procedimentos e cálculos.
- (C) de raciocínio, na operacionalização dos números e na apropriação dos conceitos prontos e definitivos.
- (D) gráficas, na apreensão de significados e na compreensão dos conteúdos em compartimentos estanques.

30. A contribuição da escola é a de desenvolver um projeto de educação comprometido com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por diretrizes:

- I. Posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no mundo presente.
- II. Tratar os valores apenas como conceitos ideais.
- III. Incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

É correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II, e III.

31. Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que o que os norteia, a construção da cidadania e a democracia, são questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social. Com relação aos critérios estabelecidos, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) **Urgência Social** – esse critério indica a preocupação de eleger como Temas Transversais questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida.
- (B) **Abrangência regional** – por ser um parâmetro nacional, a eleição dos temas buscou contemplar questões locais, mas que fossem pertinentes a todo o País.
- (C) **Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental** – esse critério norteou a escolha de temas ao alcance da aprendizagem nessa etapa da escolaridade.
- (D) **Favorecer a compreensão da realidade e a participação social** – a finalidade última dos Temas Transversais é que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável.

32. Segundo Júlio Groppa, anteriormente, disciplina evocava silenciamento, obediência, resignação. Agora, pode significar movimento, força afirmativa, vontade de transpor os obstáculos. “Importante é que aluno experimente o obstáculo, que sinta o difícil – só assim verá a necessidade de adequar-se, de limitar-se aos processos que a matéria sugere”. Deste modo, o obstáculo é formativo, como é para o artista. Sem o obstáculo, sem o difícil, a necessidade de disciplina não se manifesta, e toda possibilidade de compreensão é frustrada. Disciplina torna-se, então, vetor de rebeldia para consigo mesmo e de estranhamento para com o mundo – qualidades fundamentais do trabalho humano de conhecer. Esta guinada na compreensão e no manejo disciplinar vai requerer, enfim, por parte do educador, uma conduta

- (A) intransigente, pois ele é responsável pelo gerenciamento do processo.
- (B) autoritária, pois é seu papel manter a ordem e o cumprimento das regras.
- (C) dialógica, pois é ele quem inaugura a intervenção pedagógica.
- (D) organizada, pois é ele quem direciona o processo pedagógico.

33. Existe um ponto a ser refletido sobre indisciplina e sobre como ela pode adquirir um significado de ousadia de criatividade, de inconformismo e de resistência. Não há aqui a negação da necessidade da disciplina, mas apenas uma deslocação para um plano secundário, com o objetivo de fortalecer aquilo que se coloca num plano anterior a ela, que é a aprendizagem e a relação que ela pode gerar com o saber. Nesse sentido, enfocamos que o ato pedagógico, enquanto momento de construção do conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor à única condição “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de “sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é o momento

- (A) da obsessão pela manutenção da ordem, da apropriação dos diferentes conteúdos, dos resultados numa reciprocidade entre professores e alunos.
- (B) do efeito subsidiário, mas não carente de importância, é o efeito permanente à troca entre professores e alunos com seus papéis totalmente estabelecidos.
- (C) da educação para a docilidade, desenvolvendo nos indivíduos uma dependência que não os impede de crescer como sujeitos autossuficientes e automotivados.
- (D) do emergir das falas, do movimento, da rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos.

34. Uma aula expositiva pode exigir silêncio e acompanhamento do raciocínio. Por outro lado, a resolução de problemas pode exigir troca de ideias sobre procedimentos e tentativas, como parte constituinte da disciplina e não como manifestação de indisciplina. O problema da disciplina ou indisciplina no âmbito escolar não é, nesse sentido, o de obter um tipo padronizado de comportamento, mas o de como ensinar certas maneiras de se trabalhar. E o ensino é uma arte-prática que não tem regras que garantam seu êxito.

O trabalho do professor não é o de fixar, através de receitas, comportamentos invariáveis, mas o de criar, segundo seus objetivos e as características daquilo que ensina, disciplinas e métodos de ação e pensamento que consideramos valiosos. Ter um método para transmitir disciplinas não é ter um discurso sobre disciplina, mas é criar uma maneira de trabalhar. Tal maneira será tanto mais eficaz, quanto mais o professor tiver clareza de objetivos e procedimentos dos conteúdos ou áreas de conhecimento com os quais deseja trabalhar. Nesse sentido, o problema da disciplina escolar desloca-se do âmbito e da perspectiva moral e comportamental para situar-se no âmbito

- (A) da apropriação de práticas e linguagens públicas, em cuja difusão reside a principal atividade das instituições escolares.
- (B) da liberdade conceitual e práticas inovadoras que estimulam a construção livre do “eu” de cada indivíduo.
- (C) das práticas regulamentadoras que direcionam a instrução e aquisição dos conceitos estabelecidos.
- (D) das decisões éticas e políticas que possibilitam uma reflexão histórica e experimentação das possibilidades.

35. Segundo Lino Macedo, é importante constituir contextos de aprendizagem ou desenvolvimento das competências e habilidades dos professores para a melhoria de sua prática docente nos termos em que isso se coloca hoje. Tais contextos de aprendizagem para os professores são, no mínimo, os seguintes: a sala de aula, os centros ou recursos de formação continuada, a relação com colegas, pais e comunidade escolar, a relação pessoal com livros, computador, leitura e escrita, a participação em palestras, cursos e seminários, a realização de pesquisas e de projetos educacionais. Com relação aos desafios da prática docente, nos termos em que se define hoje, supõem que o professor **NÃO** possa

<p>(A) praticar uma forma de conhecimento pela qual reunimos e abstraímos as semelhanças e todos os termos que possuem um critério comum, tornando-os, por isso, equivalentes entre si com relação a esse critério.</p> <p>(B) sair do isolamento e solidão da sala de aula com seus alunos e compartilhar formas coletivas de enfrentamento de questões comuns.</p> <p>(C) vivenciar outro contexto de aprendizagem através da própria comunidade escolar composta pelos colegas, pelos pais das crianças, pelos vizinhos e amigos da escola.</p> <p>(D) compartilhar experiências e participar de forma comunitária e solidária de questões das quais ninguém está fora ou nas quais todos estão implicados.</p>	<p>39. Para que a escola produza transformações substanciais sem perder sua especificidade institucional, sem renunciar a sua função ensinante, Lener propõe alguns desafios a enfrentar:</p> <p>I. conseguir que as crianças manejem com eficácia os diferentes escritos que circulam na sociedade.</p> <p>II. conseguir que a escrita deixe de ser na escola somente um objeto de ensino, para se construir realmente num objeto de avaliação.</p> <p>III. promover a descoberta e a utilização da escrita como instrumento de reflexão sobre o próprio pensamento, como recurso insubstituível para organizar e reorganizar o próprio conhecimento.</p>
<p>36. Lerner evidencia a necessidade de criar, na escola, possíveis vias de transformação, é preciso analisar a possibilidade de levantar a drástica barreira que separa as atribuições do professor das do aluno para se aproximar dos direitos mais compartilhados, é preciso elaborar o “contrato” que responda melhor à necessidade de formar leitores e escritores competentes. Trata-se de ferramenta para transformar o ensino:</p> <p>(A) estabelecer objetivos por ciclo, pois aumentaria a fragmentação do conhecimento.</p> <p>(B) atribuir aos objetivos específicos prioridade absoluta sobre os objetivos gerais.</p> <p>(C) propor o estabelecimento de uma correspondência termo a termo entre os objetivos e atividades.</p> <p>(D) superar a tradicional separação entre a “apropriação do sistema de escrita” e “desenvolvimento da leitura e escrita”.</p>	<p>É correto o que se afirma em</p> <p>(A) I e II, apenas.</p> <p>(B) I e III, apenas.</p> <p>(C) II e III, apenas.</p> <p>(D) I, II e III.</p>
<p>37. Os comportamentos do leitor e do escritor são conteúdos e não tarefas afirma Lener, porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro, como praticantes da leitura e da escrita. Entre os comportamentos do leitor são citados como exemplo: comentar, recomendar, compartilhar, confrontar, discutir, antecipar, reler, saltar, identificar, adequar e outros. Quanto ao comportamento do escritor, podemos considerar:</p> <p>(A) copiar, codificar e transcrever.</p> <p>(B) planejar, textualizar e revisar.</p> <p>(C) transpor, produzir e imitar.</p> <p>(D) inserir, grafar e destacar.</p>	<p>40. Jussara Hoffmann introduz a perspectiva da ação avaliativa como uma reorganização do saber. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as. A postura do professor frente às alternativas de solução construídas pelo aluno deve estar necessariamente comprometida com a concepção de erro construtivo. Deve considerar que o conhecimento reproduzido pelo aluno, num dado momento de sua vivência é um conhecimento em processo de superação. A criança aprimora sua forma de pensar o mundo à medida que se depara com</p> <p>(A) os diferentes conteúdos, as diferentes possibilidades e suas aplicações.</p> <p>(B) novas situações, novos desafios e formula suas hipóteses.</p> <p>(C) vários conceitos, várias propostas e suas inovações.</p> <p>(D) eventuais experiências, várias situações e suas transformações.</p>
<p>38. O sentido fundamental da ação avaliativa é o movimento, a transformação. A tarefa do avaliador é de tornar a descoberta em algo melhor. Os professores precisam agir como filósofos, refletindo sobre a problematidade das situações. A avaliação é essencial à docência, no seu sentido de constante inquietação de dúvida. Um professor que não problematiza as situações do cotidiano, que não reflete passo a passo suas ações e as manifestações dos alunos,</p> <p>(A) estrutura seu trabalho na construção contínua do conhecimento.</p> <p>(B) pauta sua atuação num processo dialógico de aprendizagem.</p> <p>(C) instala sua docência em verdades prontas, adquiridas, pré-fabricadas.</p> <p>(D) fixa seus objetivos em conceitos inovadores que dinamizam a aprendizagem.</p>	<p style="text-align: center;"><b>REDAÇÃO</b></p> <p>Elabore um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, 20 (vinte) linhas e, no máximo, 30 (trinta) linhas, efetivamente, escritas acerca do tema:</p> <p>Para o psiquiatra e educador Içami Tiba, os professores e a família precisam ter uma unidade, formar uma parceria na educação das crianças e adolescentes. Até do ponto de vista da abordagem dos conteúdos, contar com um repertório comum promete melhores resultados em sala. “Essa coerência significa que a escola tem condições de colocar, na matéria, o mundo em que os alunos vivem. Todas essas coisas em comum vão compor o entorno do estudo”, afirma ele.</p> <p>O psiquiatra ainda adverte: por melhor que seja, a escola não trabalha sozinha. E critica a ausência das famílias no processo de aprendizado. Na opinião dele, os educadores deviam exigir, “até mesmo em contrato”, a participação dos pais nos estudos dos filhos.</p> <p style="text-align: center;"><b>Família e Escola: responsabilidade compartilhada</b></p> <p><b>RASCUNHO:</b></p>

